

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

## A ESCOLA DO CAMPO, SEUS SUJEITOS E PROCESSOS: BUSCANDO AVANÇAR NO DIÁLOGO DE DIFERENTES SABERES E NA DIVERSIDADE RUMO À MODALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

Neusa Aparecida de Lima<sup>1</sup>  
Mara Calgarotto<sup>2</sup>

Este texto faz referência ao resultado de estudos realizados na disciplina “Processos Educativo-formativos e Movimentos Sociais na América Latina”, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Unioeste, campus de Francisco Beltrão – PR. Nele buscamos lançar um olhar investigativo sobre as escolas onde trabalhamos: Escola Estadual do Campo Tancredo Neves, da comunidade Lambedor, do município de Verê/PR e o Colégio Estadual do Campo Professora Vilma dos Santos Dissenha, do município de Mangueirinha/PR.

Objetivamos promover um diálogo entre os trabalhos realizados em Educação do Campo nos dois contextos educativos destas escolas, à luz dos estudos realizados na disciplina, em que pese, as Epistemologias do Sul, refletindo sobre as práticas das escolas do campo que ainda encontram dificuldade em realizar um trabalho adequado com esta modalidade educacional.

As Epistemologias do Sul pensadas por Boaventura Santos (2010) assentam-se no pressuposto de que, a alternativa a uma teoria geral, consiste na promoção de uma ecologia de saberes, combinados com tradução intercultural. Esta percepção, parte da concepção da pluralidade de conhecimentos heterogêneos e da diversidade epistemológica do mundo, consistindo na ideia de que conhecimento é interconhecimento, pois visa aprender outros conhecimentos sem esquecer os próprios, cada um dentro de uma diversidade de saberes, visto que não se compreende um saber sozinho, sem se referir a outros saberes. Logo, a

<sup>1</sup>Mestranda - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. [neusaaplima@gmail.com](mailto:neusaaplima@gmail.com)

<sup>2</sup>Gestora Escolar - Escola Estadual do Campo Tancredo Neves Lambedor-SEED/PR. [mara.calgarotto@escola.pr.gov.br](mailto:mara.calgarotto@escola.pr.gov.br)

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

ecologia de saberes se faz presente como um meio de intervenção no real e um diálogo na sociedade, dando vozes a diversos conhecimentos que possibilitem a inserção e a maior participação dos grupos sociais. Na reflexão sobre estes dois espaços de trabalho buscamos articular tanto a “tradução intercultural” quanto a “artesanias das práticas”.

Localizadas na região sudoeste do Paraná, as escolas a que os referimos se desafiam a atender a diversidade de sujeitos do campo e a efetivar o ensino como o principal direito promulgado pela política pública de Educação do Campo. Compreende-se que esta perspectiva assumida pelas escolas pode ser potencializada pela “ecologia de saberes”, bem como pela “tradução intercultural” e a “artesanias das práticas”, possibilitadas pelo contexto de diversidade e pela implementação da Educação do Campo.

A Escola Estadual do Campo Tancredo Neves participa de uma parceria com a Unioeste e com Núcleo Regional de Educação em um Projeto de extensão denominado, “Fortalecimento das Escolas Públicas do Campo da região sudoeste do Paraná na perspectiva da Educação do Campo: Rearticulação da escola e rede de formação de educadores”, que busca fortalecer as escolas públicas do campo da região Sudoeste do Paraná, na perspectiva da Educação do Campo, através da criação e estruturação de uma rede de educadores sustentada no processo de rearticulação destas escolas.

Neste sentido, a escola desenvolve um trabalho por meio do projeto, com diversas ações, dentre elas, o Planejamento Coletivo Interdisciplinar, a Auto Organização dos estudantes, as Trilhas Escola-Família, o Inventário e Dossiê da Realidade da Escola, o Círculo de Saberes e Conhecimentos e os Vínculos Sociais com o Trabalho e a Cultura. As atividades decorrentes destas ações envolvem a participação de toda a comunidade escolar, bem como dos profissionais e pessoas da comunidade, oportunizando aos estudantes novos conhecimentos com variadas experiências, resultando em maior engajamento de todos os envolvidos no processo. Consequentemente, são diversas atividades durante o ano letivo, com a finalidade de desenvolver os vínculos sociais com o trabalho e a cultura, acompanhadas pela rede REFOCAR - Rede de Formação de Educadores e Fortalecimento das escolas públicas do Campo: Caminhos de Conhecimento e Resistência.

O Colégio Estadual do Campo Professora Vilma dos Santos Dissenha, por sua vez, realiza um trabalho no qual oferta o curso Jovem Agricultor Aprendiz, em parceria com o

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), com algumas práticas pedagógicas em Educação do Campo, ainda sem um acompanhamento de uma Instituição de Ensino Superior, como por exemplo, uma universidade ou secretaria de governo que pudesse assessorar com uma formação específica. Dessas práticas, destaca-se que ao realizar o curso, a escola se coloca com o intuito de aprofundar os conhecimentos referentes ao seu espaço de vida e trabalho e, contribuir para direcionar os estudantes em suas escolhas com relação um curso profissional, que possibilite a permanência e valorização da vida no campo, bem como da agricultura fazendo sempre uma melhor gestão nos empreendimentos de suas unidades de produção.

Contudo mesmo, realizando algumas atividades referentes à escola do campo, não iniciou ainda uma atividade na perspectiva apontada nas referências históricas da Educação do Campo e que hoje se organiza pela modalidade educacional, conforme a Resolução 4783 - 28 de Outubro de 2010 (BRASIL, 2010).

De modo geral, nas escolas públicas do campo, no que concerne a modalidade da Educação do Campo, observamos nos contextos educativos as fragilidades, assim como as dificuldades no desenvolvimento de trabalho condizente com a diversidade cultural. Todavia, de acordo com Caldart (2012), a realidade que produz a Educação do Campo não é nova, inaugura, há quase três décadas, uma forma de fazer enfrentamento, ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola.

Considerar que a Educação do Campo é uma modalidade de Educação Escolar, conforme Ghedini (2017) significa reconhecer que existem segmentos sociais, cuja especificidade legitima a constituição de uma forma de oferta de escolarização específica para aquele segmento. Isso é indicado quando se define uma modalidade de educação escolar como “uma escola diferente” pelas especificidades a serem consideradas na forma da escola e, legalmente reconhecida.

Para Caldart (2012), a escola tem sido objeto central das lutas e reflexões pedagógicas da Educação do Campo pelo que representa no desafio de formação dos trabalhadores, como mediação fundamental, hoje, na apropriação e produção do conhecimento que lhes é necessário. Dessa forma, numa escola pública do campo, temos a investigação como ponto de

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

partida para a seleção e desenvolvimento dos conteúdos escolares, de maneira a considerar singularidades regionais e localizar características nacionais, tanto em termos das identidades sociais e políticas dos povos do campo quanto em valorização da cultura de diferentes lugares do país. Conforme as Diretrizes da Educação do Campo “trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência”. (PARANÁ, 2006, p. 24). Sendo assim, tomamos como desafio “pensar a escola desde o seu lugar e os seus sujeitos dialogando sempre com a realidade mais ampla e com as grandes questões da educação, da humanidade (CALDART, 2002, p. 24).

Atualmente, a escola do campo tenta avançar na compreensão e na construção de práticas pedagógicas, coerentes com o contexto, porém, muitos são os limites. Essa problemática nos levou a buscar autores que possam contribuir com essa diversidade, uma vez que os diferentes saberes agregam a riqueza para superar a ignorância.

Com isso corrobora Santos (2010), que todas as formas de conhecimento são incompletas. E não há sequer possibilidade de completá-las. Não é juntando conhecimentos que se completa o conhecimento. Juntando conhecimentos apenas contribuimos para aumentar o conhecimento da incompletude dos conhecimentos. Ficamos mais conscientes do quão incompleto é o nosso conhecimento no seu conjunto. Só se sente muito conhecedor quem é ignorante-ignorante, e não quem é ignorante-esclarecido. Ou seja, a perspectiva da incompletude é fundamental. E temos de tomar consciência de que as formas dominantes do conhecimento, consagradas pela ciência moderna, ocultaram muita realidade. A realidade é muito mais ampla do que aquilo que nós concebemos como existindo com credibilidade.

No pensamento de Santos (2010), os procedimentos da tradução cultural, ainda que basicamente os mesmos, variam consoante os diferentes saberes, ainda que pertençam à mesma cultura ou a culturas diferentes, assumindo uma forma de tradução intercultural, mesmo que seu exercício seja complexo. A dificuldade da tradução entre saberes resulta, muitas vezes, da assimetria entre estes, ou seja, é produto de uma diferença epistemológica.

Conforme o autor, “o campo das interações práticas em que se realiza a ecologia de saberes são todos os lugares onde o saber é convocado a converter-se em experiência transformadora” (SANTOS, 2010, p. 14). Por sua vez, a artesanaria das práticas é uma forma peculiar de produção distante do pressuposto homogeneizante, ou seja, a artesanaria transporta

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

múltiplos significados, culturais, históricos, de movimentos ou associações, refletindo conhecimentos e práticas geradas a partir de experiências de luta. Conhecimentos estes que são continuamente reatualizados enquanto parte integrante dos processos identitários, em sintonia com as demandas atuais.

Deste modo, o movimento de luta da Educação do Campo com toda a sua historicidade traz consigo a esperança de valorização de seus sujeitos sociais com culturas e subjetividades próprias, as quais devem ser consideradas ao se pensar as propostas para a Educação do Campo, uma vez que, requer um olhar especial da escola, bem como do professor às reais necessidades de seus estudantes para a socialização das experiências e conhecimentos. Logo, fazem-se necessárias, novas iniciativas e práticas de ensino que favoreçam o atendimento aos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento, a partir de um ensino que seja condizente e, conforme cita Santos (2010), que permita dialogar, produzindo, assim uma ecologia de saberes e a artesanania das práticas com o contexto da vida e dos diferentes sujeitos onde se insere a escola do campo.

O estudo teórico, a análise e as reflexões realizadas a partir dos dois espaços educativos, possibilitaram uma releitura do Projeto Político Pedagógico das escolas, o que levou a perceber que, no Colégio Vilma Dissenha, se contempla a Educação do Campo de modo superficial e, por mais que já possua a nomenclatura “do Campo”, ainda tem muito que avançar tornando-se necessário um aprofundamento sobre a modalidade da Educação Básica do Campo, bem como de seus eixos temáticos, encaminhamentos metodológicos e práticas pedagógicas, que enfatizem o repensar pedagógico da sala de aula. Ao passo que, a Escola Estadual do Campo Tancredo Neves da comunidade Lambedor, do município de Verê, já vem desenvolvendo um trabalho de Educação do Campo a mais tempo, com a contribuição de Grupos de Estudos e formação continuada aos professores, acompanhada pelo Projeto de Extensão Universitária, efetivando um pouco mais modalidade da Educação Básica do Campo em seu contexto escolar.

No entanto, percebemos em ambas as escolas, o desafio encontrado pelos profissionais da educação para o atendimento à diversidade de sujeitos do campo e a real efetivação da aprendizagem como o principal direito promulgado pela política pública de Educação do Campo. Contudo, os conhecimentos podem ser potencializados pela “ecologia de saberes”,

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

bem como pela “tradução intercultural” e “artesanias das práticas” possibilitadas na perspectiva da Educação do Campo, no contexto social das escolas, conforme nos mostra Santos (2010).

Diante do exposto, vale destacar a necessidade de compreender as mudanças já alcançadas, especialmente no que se refere à política pública de Educação do Campo, que teve como passo inicial a alteração da nomenclatura das escolas, o que fortalece sua identidade e impulsiona o que ainda precisa se efetivar para garantir a modalidade educacional, os estudos e as referências com que podemos contar neste processo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Epistemologias do Sul. Escolas Públicas do Campo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**/Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento da Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília: Senado Federal, 1996.

CALDART, R. Salette (Orgs.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Coleção Por uma Educação Básica do campo, n. 4. Brasília: UnB, 2002.

CALDART, Roseli Salette Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GHEDINI, C. M. **A produção da educação do campo no Brasil: das referências históricas a institucionalização**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza; Menezes, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação